

Árabes e espanhóis, ausentes

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Uma fonte bancária disse ontem a este jornal que o total de adesões ao empréstimo de dinheiro novo ao Brasil (US\$ 6,5 bilhões) "ainda está um pouco abaixo dos US\$ 6,3 bilhões". A fonte informou que o comitê assessor dos bancos credores do Brasil está preocupado com a performance dos bancos árabes e espanhóis, que em sua grande maioria ainda não enviaram seus telex de confirmação.

"Os outros bancos", disse a fonte, "estão insistindo na necessidade de que os árabes e espanhóis entrem no pacote."

Ele também informou que, em termos percentuais, a participação de bancos dos Estados Unidos em relação aos convites enviados é maior do que as de todos os países europeus, com exceção do Reino Unido. Com isso, a fonte — que tem acesso ao comitê — procurou enfatizar o fato de que os bancos regionais americanos acabaram aderindo

em grande número, ou pelo menos em proporção mais significativa do que os europeus.

Esse fato — segundo interpretação de outros banqueiros — indicaria que a pressão dos grandes bancos e das autoridades dos Estados Unidos acabou produzindo resultado sobre os regionais.

Mas não funcionou em relação à Europa, porque, segundo avaliação de banqueiros brasileiros, "as relações econômicas entre americanos e europeus não estão no seu melhor momento".

Este jornal perguntou a um banqueiro ligado ao comitê assessor se havia alguma explicação para o fato de não ter chegado a confirmação dos bancos árabes, embora o ministro Delfim Netto tenha anunciado, após sua visita ao Oriente Médio, que eles se haviam comprometido a entrar com US\$ 100 milhões. "As vezes acontece isso", declarou o banqueiro, "mas nós só consideramos que o banco aderiu depois de recebermos o seu telex."